

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2023

Carta aberta à toda população brasileira sobre a situação de bolsas e trabalho na pós-graduação brasileira.

A comunidade discente do IMPA, por via de sua representação máxima, a Associação de Pós-Graduandos do IMPA (APG-IMPA), vem por meio desta manifestar a urgência do reajuste imediato das bolsas de pesquisa e pós-graduação e a necessidade de a pós-graduação no Brasil ser reconhecida formalmente como trabalho.

Em nosso país, cerca de 95% de toda produção científica é realizada em universidades e institutos públicos [1] e 80% dessa produção está relacionada a programas de pós-graduação [2]. Tais dados mostram um fato concreto: não existe produção científica sem o(a) estudante de pós-graduação. A produção e pesquisa científica, por sua vez, não ficam apenas na academia, mas servem de substrato para a manutenção e desenvolvimento da saúde, da educação e da produção alimentícia e industrial; basta olharmos para a pandemia de COVID-19, maior crise sanitária das últimas décadas, a qual apenas no Brasil ceifou cerca de 700 mil vidas [3], número este que só não é maior devido aos esforços de diversas categorias de trabalhadores, em particular de envolvidos na pesquisa, na produção e distribuição de vacinas para a nossa população.

Enquanto o(a) estudante de pós-graduação não está diretamente atuando na produção científica ou industrial, ela ou ele permanece paulatinamente se preparando e estudando, muitas vezes por mais de uma década, em condições insalubres que lhe esgotam física e mentalmente: em uma pesquisa realizada com estudantes de 26 países, incluindo o Brasil, cerca de 41% dos estudantes de pós-graduação relataram sofrer de ansiedade e 39% de depressão, versus a média de 6% na população geral [4] — e conhecendo a falta de apoio psicológico efetivo na maioria de nossas universidades e institutos, é seguro assumir que no Brasil tais percentuais sejam ainda maiores. Foi com o nosso esforço que a pesquisa no Brasil continuou crescendo nos últimos anos [5], mesmo com os crescentes cortes orçamentários na ciência e educação superior [6]— que se aprofundaram com a PEC 241/2016, mais conhecida como “PEC da morte” ou “PEC do teto de gastos”.

O(a) estudante de pós-graduação se encontra em um cenário em que não é apenas mal pago com uma bolsa que perdeu 70% do seu valor real de compra nesta década sem reajuste [7] enquanto o aumento apresentado foi de apenas 40%, mas também carece de qualquer direito trabalhista: as universidades e institutos podem nos desligar dos seus programas sem qualquer aviso prévio ou compensação e pelas mais arbitrárias justificativas — e muitas vezes precisamos retornar todo o dinheiro arduamente conquistado; não temos acesso à contribuição pública da aposentadoria e de outros serviços que fazem parte da seguridade social, direito de todo(a) trabalhador(a); e, ainda por cima, assinamos um contrato com regime de dedicação exclusiva, que nos impede de exercer qualquer outra atividade profissional, enquanto não nos reconhecem como trabalhadores(as) da ciência. Sendo assim, durante cerca de dez anos, trabalhamos e estudamos praticamente todos os dias, a custo de nossa saúde, recebendo um valor menor do que o salário mínimo real necessário segundo o DIEESE [8], sem qualquer direito trabalhista para, talvez por volta dos 30 anos, pleitearmos um emprego em um país com

cada vez menos oportunidades em nossas áreas. Precisamos reconhecer que, nós, os(as) estudantes de pós-graduação no Brasil, somos, concretamente, trabalhadores(as) precarizados(as).

Tal precarização, além de afetar a vida dos(as) milhares de pós-graduandos(as) atualmente exercendo suas atividades, dificulta o futuro dos(as) que hoje anseiam ingressar nessa carreira. Isso praticamente restringe o acesso na pós-graduação às categorias mais abastadas de nossa sociedade, as quais já possuem de antemão os recursos para se manterem nessas condições, em detrimento da participação dos filhos(as) das classes trabalhadoras e grupos historicamente excluídos da produção de ciência e tecnologia em nosso país, como as mulheres e a população preta, por exemplo [9].

Em um cenário como esse, não é de se espantar que exista uma acelerada migração de nossos(as) estudantes de pós-graduação [10], assim como de nossos(as) pesquisadores(as), para países norte-americanos e europeus que, em geral, oferecem melhores oportunidades e reconhecem os(as) estudantes de pós-graduação como trabalhadores(as). Considerando que o Brasil forma excelentes pesquisadores(as) [11], concluímos que estamos abdicando de profissionais-chave para o desenvolvimento de nosso país, condenando-nos à dependência econômica e social de países norte-americanos e europeus. Não podemos esquecer que a desvalorização e migração dos estudantes de pós-graduação, assim como dos demais profissionais da ciência, é correlata com acelerada desindustrialização de nosso país, processo esse que gera crescente desemprego e nos deixa à mercê dos países centrais do capitalismo. Um projeto de desenvolvimento do país passa por manter a produção de conhecimento pujante e voltada para buscar soluções aos problemas industriais e sociais brasileiros, o que demanda a valorização do trabalho dos(as) estudantes de pós-graduação. Só com isso – aliado ao combate às privatizações e uma política econômica e financeira consequentes – podemos enfrentar a desindustrialização recente e vislumbrar um país mais soberano.

Tivemos um pequeno alento quando vimos a notícia do aumento das bolsas de pesquisa e pós-graduação, porém trata-se de um reajuste ainda abaixo do mínimo para recuperarmos nosso poder de compra, e sem perspectiva de ganho de direitos trabalhistas [12]. Por isso, afirmamos a necessidade não apenas do reajuste imediato e integral das bolsas, mas do completo e irrevogável reconhecimento que os(as) estudantes de pós-graduação são trabalhadores(as). Reivindicamos:

- O reajuste de, no mínimo, 75,28% das bolsas de pesquisa e pós-graduação com respeito aos valores de janeiro de 2023 para terem recomposição integral das perdas da última década;
- O reconhecimento legal da pós-graduação como modalidade de trabalho, com todos os seus direitos trabalhistas assegurados por lei, como recebimento de salários e inclusão na seguridade social;
- Que na implementação dos direitos trabalhistas, os valores de contribuição previdenciária individual sejam acrescidos aos valores da bolsa, com recolhimento automático à previdência oficial;
- A revogação da PEC 241/2016 e medidas de austeridade, as quais impossibilitam qualquer investimento concreto na educação superior e na ciência — além de outros setores como saúde, educação básica, etc. — em nível federal;

- A proibição do contingenciamento de bolsas de pós-graduação e residência entre os gastos obrigatórios do MEC, previsto no Projeto de Lei Complementar (PLP) 171/21 [13], assegurando a não interrupção das atividades de pesquisa como ocorreram com o contingenciamento de bolsas da CAPES em dezembro de 2022 [14].
- O reajuste periódico das bolsas de pós-graduação e pesquisa, como previsto no Projeto de Lei (PL) 4144/21 [15], dando condições dignas aos trabalhadores da ciência no país e assegurando a valorização da pesquisa no Brasil.
- A recomposição orçamentária do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) [16], a mais importante fonte de investimento na ciência e produção tecnológica nacionais.

Permanecemos alerta e convictos de que estamos lutando para um desfecho vitorioso diante desse cenário tão calamitoso que enfrentamos.

Atenciosamente,

Associação de Pós-Graduandos do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

[1] Produção científica no Brasil devido a universidades e institutos públicos: Disponível em: [Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil](#). Acesso em 12/02/2023.

[2] Porcentagem de pesquisa relacionada a programas de pós-graduação: Disponível em: [80% da pesquisa no Brasil está ligada a programas de pós-graduação](#). Acesso em 12/02/2023.

[3] Casos e óbitos devido à COVID-19 no Brasil: Disponível em: [Covid-19 Casos e Óbitos](#). Acesso em 12/02/2023.

[4] Índice de depressão e ansiedade na pós-graduação: Disponível em: [Índices de depressão e ansiedade são maiores em alunos de pós-graduação - e pesquisas: O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil;Evidence for a mental health crisis in graduate education | Nature Biotechnology](#). Acesso em 12/02/2023.

[5] Produção de ciência resiste: Disponível em: [Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite – Jornal da USP](#) e [Produção brasileira de artigos cresce 32% em 2020 em relação a 2015 – SBPC](#). Acesso em 12/02/2023.

[6] Cortes orçamentários na ciência e educação superior: Disponível em: [Orçamento da pesquisa científica perdeu mais de R\\$ 80 bilhões nos últimos sete anos - Notícias](#), [Como os cortes de orçamento de pesquisa científica afetam você | Nexo Jornal](#), [Restrições orçamentárias e financeiras impostas à CAPES](#) e

['Tive crise de pânico e ansiedade': cortes desesperam cientistas bolsistas](#). Acesso em 14/02/2023.

[7] Valor real de compra das bolsas de pós-graduação: Disponível em: [Pesquisadores lutam por reajuste de bolsas em defasagem desde 2013 – Change.org – CartaCapital](#) e [Bolsas da Capes e CNPq completam 9 anos sem reajuste | Nexo Jornal](#). Acesso em 12/02/2023.

[8] Salário mínimo real: Disponível em: [DIEESE - análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário - março/2023](#). Acesso em 12/02/2023.

[9] Situação da população de mulheres. Disponível em: e de negros [Negros representam 28,9% dos alunos da pós-graduação | Agência Brasil](#) na pós-graduação brasileira. Acesso em 12/02/2023.

[10] Migração de cientistas do Brasil: Disponível em: [Após recorde de fuga de cérebros, Brasil precisa voltar a atrair profissionais – Jornal da USP](#) e [Com verba cada vez menor para pesquisa, Brasil vê fuga de cérebros se intensificar e virar 'diáspora'](#). Acesso em 14/02/2023.

[11] Influência dos pesquisadores brasileiros na pesquisa mundial: Disponível em: [Os 100 mil Cientistas mais influentes do mundo - 600 são do Brasil! Veja aqui! — FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba](#), [Pesquisadores integram ranking de produtividade internacional | Instituto de Física](#), [Brasil é promovido à elite da matemática mundial | IMPA](#). Acesso em 14/02/2023.

[12] Notícias sobre o reajuste das bolsas: Disponível em: [Veja o que se sabe sobre o reajuste e pagamento de bolsas da Capes e do CNPq](#) e [Reajuste de bolsas da Capes e do CNPq deve ser anunciado ainda em janeiro, diz Camilo Santana | Educação | G1](#). Acesso em 14/02/2023.

[13] Projeto de Lei que proíbe o contingenciamento das bolsas: Disponível em: [Projeto de Lei Complementar PLP 171/2021](#). Acesso em 14/02/2023.

[14] Notícia do contingenciamento das bolsas CAPES: Disponível em: [Restrições orçamentárias e financeiras impostas à CAPES](#). Acesso em 14/02/2023.

[15] Projeto de Lei de reajuste periódico das bolsas: Disponível em: [Projeto prevê reajuste periódico nas bolsas de pós-graduação e pesquisa - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em 14/02/2023.
[PL 4144/2021 - Projeto de Lei](#). Acesso em 04/03/2023.

[16] Pela recomposição orçamentária do FNDCT - Carta aberta da Academia Brasileira de Ciências: Disponível em: [Pela recomposição orçamentária do FNDCT – ABC](#). Acesso em 16/03/2023.